

ajuda a pensar um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e torna-se possível de provocar mudanças; Para Silva (1996), o currículo assume um importante papel como elemento constituinte da identidade profissional do sujeito; Pimenta (1999) nos diz que, a identidade não é algo imutável, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado, dentre outros. Resultados parciais do diagnóstico avaliativo com os alunos do 4º período apontaram que a opção destes pela licenciatura em geografia foi decorrente da baixa concorrência na seleção do vestibular, somente alguns afirmaram identificação com a área, porém a maioria não deseja ser docente e sim bacharel, argumentando a desvalorização da docência, enquanto fazer o bacharel teria status profissional. Por outro lado, os alunos do 8º período na sua maioria desejam fazer o bacharelado, pois admitiram que o novo currículo comprometeu a formação enquanto geógrafo, criticaram professores do Curso de Pedagogia, orientações de monografias, alguns pretendem ter experiência na educação básica, mas seguir carreira no ensino superior, cursar mestrado, doutorado, enfim, poucos anseiam ser professores nas escolas e alguns admitiram desinteresse pela docência. Foram sugeridas mudanças na matriz curricular e afirmaram que seria importante uma conversa acerca da especificidade do curso, pois percebem as dificuldades de alguns professores, ou seja, a necessidade destes relacionarem teoria e prática na dimensão do ensino da geografia escolar, bem como renovarem metodologias e os planos de aula.

### Manuela Terrasêca; Carina Coelho & Anabela Sousa

Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

terraseca@fpce.up.pt

#### *Currículo e auto-avaliação de escolas: interpelando relações. Contributos da experiência vivida no projecto ARQME*

O recurso crescente a processos de avaliação no contexto educativo torna indispensável a discussão das diferentes formas de conceber e de concretizar a avaliação, reconhecendo as suas especificidades em termos da função que desempenha no sistema educativo e das implicações que traz para a vida das Escolas e dos seus agentes. No IX Colóquio sobre Questões Curriculares propomo-nos animar este debate através da partilha de algumas das reflexões que temos vindo a produzir no contexto do Projecto Auto-Avaliação em Agrupamentos: Relação com a Qualidade e Melhoria em Educação (ARQME). O ARQME é um projecto desenvolvido no âmbito do CIIE/FPCE-UP e tem como parceiros 4 Agrupamentos de Escolas. Com o projecto pretende-se aprofundar e renovar o conhecimento sobre a auto-avaliação, particularmente, na sua articulação com a qualidade e melhoria da educação. No terreno, orientada por princípios da abordagem clínica, a equipa de investigação tem acompanhado o trabalho dos grupos de auto-avaliação, procurando atender às singularidades dos sujeitos e das circunstâncias de cada Agrupamento. Por se tratar de auto-avaliação de escolas, os investigadores têm assumido o papel de facilitadores da auto-análise, induzindo a reflexão e promovendo o confronto entre as diversas perspectivas e experiências em presença. O ARQME tem pretendido revalorizar os saberes daqueles e naqueles que os sabem, realizando uma investigação com e não sobre. A experiência vivida no ARQME tem permitido distinguir duas possibilidades de entender e concretizar a auto-avaliação. Por um lado, como resposta a injunções específicas, providas de órgãos de decisão tanto internos quanto externos à Escola, contribuindo para a produção de um retrato, um imagem estática onde sobressai a sua melhor face. Por outro lado, a auto-avaliação como reflexão a partir da e sobre a experiência no sentido da construção de novos sentidos para as práticas educativas e da transformação dos sujeitos e dos seus modos de fazer, permitindo questionar a Escola na forma como se organiza: missão, lideranças, relação pedagógica, articulação inter-ciclos, comunicação dentro do agrupamento e com a comunidade, entre outros aspectos.

É neste trabalho que a avaliação, entendida na sua principal dimensão que é a reflexão, interpela os modos como se interpreta o currículo na escola: como norma inquestionável e rígida ou como orientação disponível para a sua reinterpretção de acordo com o contexto e a singularidade de cada comunidade educativa.

### Maria Assunção Flores

Universidade do Minho

aflores@ie.uminho.pt

#### *A avaliação de desempenho docente e o seu processo de implementação: alguns resultados de um estudo em curso*

Nesta comunicação apresentamos alguns resultados de um estudo em curso sobre a implementação do processo de avaliação do desempenho docente em Portugal. Em vários países, a preocupação em elevar os padrões de ensino e em melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos tem levado os governos a introduzir reformas nas escolas e no trabalho dos professores no sentido de uma maior prestação de contas, entre as quais se destaca a avaliação dos professores (Middlewood e Cardno, 2001; Avalos, 2004; Avalos e Assael, 2006; Assael e Pavez, 2008). Também em Portugal se introduziu um novo modelo de avaliação de professores cujo processo de implementação tem sido marcado pela turbulência e contestação, embora, de um modo geral, se reconheça a necessidade de uma tal medida. Este facto pode ser justificado, entre outros factores, pela ineficácia do modelo anterior (baseado essencialmente na auto-avaliação) tendo sido reconhecido na literatura sobre este domínio, no contexto português, como uma avaliação que “não avaliava” (ver, por exemplo, Silva e Conboy, 2004; Pacheco e Flores, 1999). Também em Portugal se introduziu, recentemente, um novo modelo de avaliação do desempenho docente cujo processo de implementação tem sido marcado pela turbulência e contestação, embora, de um modo geral, se reconheça a necessidade de avaliar os professores. As decisões tomadas pelo Ministério da Educação, no que respeita à carreira e à avaliação do desempenho docente, encerraram mudanças profundas com implicações ao nível dos professores, em termos pessoais e profissionais, mas também ao nível da escola enquanto organização, sobretudo no que diz respeito às relações de trabalho entre os professores, que passaram a basear-se nos princípios da hierarquização e da diferenciação e não na paridade. A alteração das regras de acesso e de progressão na carreira e o novo sistema de avaliação de desempenho têm gerado descontentamento e mal-estar nos professores, tendo levado a uma forte contestação e resistência, que se traduziram em greves e grandes manifestações de protesto contra a diferenciação, a hierarquização e a avaliação. A burocracia, o aumento do volume de trabalho, o sistema de quotas (e o concurso para professor titular numa fase transitória), bem como a falta de condições para a sua implementação, pelas dimensões que envolve e pelas repercussões que implica, foram alguns dos aspectos mais críticos identificados pelos professores, a par da falta de reconhecimento e de formação adequada dos avaliadores (Flores, 2009) num modelo de avaliação eminentemente burocrático e sumativo com efeitos na progressão na carreira docente. Nesta comunicação damos conta dos resultados de um estudo sobre esta problemática em duas escolas situadas no norte do país. Os dados foram recolhidos através de questionários (com questões abertas e fechadas), entrevistas semi-estruturadas e focus group junto dos directores das escolas, dos avaliadores e dos professores.

### Maria Eliza Mattosinho Bernardes

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

memberna@usp.br

#### *Atividade coletiva na avaliação do processo de ensino-aprendizagem: uma análise da gestão pública a partir do enfoque histórico-cultural*

O presente estudo é produto de um projeto de pesquisa que tem como problemática a influência político-pedagógica na definição de políticas públicas sobre avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no ensino público em momento de mudança de gestão.

Apresenta os processos de intervenção mediados pela formação continuada oferecida à equipe diretiva de uma secretaria municipal da educação sobre currículo no movimento de análise da proposta pedagógica da gestão anterior e a (re)significação da mesma a partir da necessidade de mudanças evidenciadas pelos professores da rede municipal de ensino.